



A imagem do professor como formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica

The teacher's image as training and information in Professional and Technological Education

La imagen del docente como formación e información en la Educación Profesional y Tecnológica

Paulo Fernando de Marchi¹  • Thiago Silva² 

RESUMO

Na sociedade da informação, a imagem do professor tornou-se um fator de significância relevante. Este estudo descritivo, visa identificar como a imagem do professor pode contribuir para a formação e a informação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, conduzimos uma revisão da literatura que aborda a evolução da construção da imagem ao longo do tempo. Nesta revisão, investigamos a complexidade da imagem pessoal, enfatizando sua significância na (EPT), e evidenciamos a importância das teorias como instrumentos essenciais para a compreensão e análise das estruturas semânticas conceituais relacionadas à imagem. Consideramos ainda o papel ativo desempenhado pelo professor na construção de sua própria imagem dentro dos contextos histórico e social. O referencial teórico aborda autores renomados, como Shepel e Padilha, os quais afirmam que a imagem profissional do professor é constituída por signos simbólicos que caracterizam o indivíduo e são moldados pela interação interpessoal no contexto educacional, refletindo a percepção do público em relação à imagem profissional de um professor.

Palavras-chave: Imagem; Aparência; Professor; Educação Profissional.

ABSTRACT

In the information society, the image of the teacher has become a factor of relevant significance. This descriptive study aims to identify how the image of the teacher can contribute to training and information in Professional and Technological Education (EPT). To this end, we conducted a literature review that addresses the evolution of image construction over time. In this review, we investigate the complexity of the personal image, emphasizing its significance in (EPT), and highlight the importance of theories as essential instruments for understanding and analyzing conceptual semantic structures related to image. We also consider the active role played by the teacher in building his own image within the historical and social contexts. The theoretical framework addresses renowned authors, such as Shepel and Padilha, who state that the teacher's professional image is made up of symbolic signs that characterize the individual and are shaped by interpersonal interaction in the educational context, reflecting the public's perception of the image. professional of a teacher.

Keywords: Image; Appearance; Teacher; Professional education.

¹ Graduado em Designer e Jornalista de Moda, Docente no curso de Design de Moda e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Brasília/DF – Brasil. E-mail: nandopmarchi@gmail.com

² Licenciado em História, Mestre e Doutor em História Social (USP) e Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Brasília/DF – Brasil. E-mail: thiago.faria@ifb.edu.br

RESUMEN

En la sociedad de la información, la imagen del docente se ha convertido en un factor de relevancia relevante. Este estudio descriptivo tiene como objetivo identificar cómo la imagen del docente puede contribuir a la formación e información en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Para ello, realizamos una revisión bibliográfica que aborda la evolución de la construcción de imágenes a lo largo del tiempo. En esta revisión, investigamos la complejidad de la imagen personal, enfatizando su significado en (EPT), y resaltamos la importancia de las teorías como instrumentos esenciales para comprender y analizar las estructuras semánticas conceptuales relacionadas con la imagen. También consideramos el papel activo que juega el docente en la construcción de su propia imagen dentro de los contextos histórico y social. El marco teórico aborda autores de renombre, como Shepel y Padilha, quienes afirman que la imagen profesional del docente está constituida por signos simbólicos que caracterizan al individuo y son moldeados por la interacción interpersonal en el contexto educativo, reflejando la percepción que el público tiene de la imagen profesional de un docente.

Palabras clave: Imagen; Apariencia; Maestro; Educación profesional.

1. INTRODUÇÃO

A temática da imagem pessoal é dotada de múltiplos significados e tem suscitado substancial interesse em diversas disciplinas acadêmicas, notadamente nas áreas de psicologia, sociologia, antropologia, comunicação e marketing. Na contemporaneidade, remete primordialmente às representações visuais nas artes plásticas, tais como pinturas, desenhos e gravuras, bem como às imagens difundidas pelos meios de comunicação de massa, a exemplo da televisão, fotografias e filmes e produtos audiovisuais digitais. Contudo, é importante salientar que o termo 'imagem' abrange também o conceito de representação mental. Quando eventos são narrados, por exemplo, imagens são geradas mentalmente a partir do repertório visual construído ao longo da trajetória social e cultural de cada indivíduo. Neste sentido, o termo é utilizado para abordar as representações que elaboramos acerca de concepções de mundo, cultura, religião, entre outros aspectos. Essa forma de imagem não está fisicamente delineada em algum lugar; ao contrário, reside no imaginário coletivo de uma determinada época, cultura ou religião, exercendo influência na percepção que as pessoas têm de si mesmas e de seu contexto.

Dessa maneira, as imagens podem ser consideradas representações de algo e, por extensão, representações mentais de objetos percebidos pelos sentidos. Originárias do termo latino 'imago', as imagens estão associadas a sombras, figuras, imitações ou representações figurativas relacionadas a um objeto, seja por analogia ou semelhança perceptiva. Nesse contexto, são englobadas imagens sonoras, táteis, olfativas e visuais. Conforme apontam Santaella e Nöth (1999), desde as pinturas rupestres, as imagens têm desempenhado um papel fundamental como meios de expressão na cultura humana, antecedendo significativamente o advento da escrita e do registro linguístico. Embora a disseminação da palavra escrita tenha alcançado proporções globais já no século XV, com a invenção de Gutenberg, o desenvolvimento da galáxia imagética aguardou até o século XX para atingir plena maturidade. Atualmente, na era do vídeo e da infografia, a vida cotidiana, desde a publicidade televisiva durante o café da manhã até as últimas notícias veiculadas no telejornal da meia-noite, encontra-se profundamente permeada por mensagens visuais. Essa saturação visual tem levado alguns observadores preocupados com a cultura ocidental a lamentar o declínio das formas de mídia baseadas na linguagem verbal e inúmeros desafios com uma escola centrada no predomínio da linguagem escrita.

No contexto educacional da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a imagem profissional dos docentes assume uma função crucial no processo formativo dos estudantes. Contudo, existem lacunas significativas no conhecimento relativo à formação e compreensão da imagem profissional dos professores que atuam nesse segmento. Este artigo propõe-se a explorar algumas respostas para essas questões.

A relevância de como um indivíduo se apresenta é intrinsecamente multifacetada, evidenciando-se nas relações interpessoais em diversos contextos, tais como na busca por oportunidades de emprego na representação de marcas, nas relações corporativas e nas relações educativas. A imagem pessoal, como um instrumento de comunicação não verbal, engloba variáveis que incluem a aparência física, o comportamento, a linguagem corporal, entre outras dimensões. Ela serve como um meio para transmitir informações sobre traços de personalidade, posição social, ocupação, estados emocionais e atitudes. No âmbito profissional, a importância da aparência pessoal é particularmente acentuada, pois pode influenciar de maneira significativa a percepção e a avaliação que outros fazem do indivíduo. A maneira como um indivíduo se apresenta visualmente oferece *insights* sobre sua personalidade, habilidades, competências e valores. Segundo Altet (2001, p. 26) "um professor é, antes de tudo, um profissional que articula o processo de ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional na interação de significados compartilhados."

Os processos formativos, quando compreendidos como uma forma de linguagem e ferramenta de comunicação, são essenciais na prática pedagógica e no material didático empregado nas aulas. Contudo, a integração da comunicação não verbal e da linguagem visual na construção da imagem dos docentes muitas vezes permanece marginalizada, subestimada e rígida. É crucial reconhecer que, nesta dinâmica comunicativa, todos os processos que abrangem subjetividade e objetividade envolvem o modo como cada educador assimila o ambiente pedagógico e manifesta seus conceitos, sentimentos e emoções. Bianco e Leite (1998, p. 11) salientam: '[...] considerando o fascínio que as imagens exercem, bem como a relevância das culturas visuais no mundo contemporâneo, insistimos na necessidade de aprender a ler, produzir e interpretar criticamente as diversas linguagens [...].' Isso sublinha a importância de uma formação educacional que capacite os indivíduos a interagirem de forma consciente e crítica com o fluxo de informações visuais que permeia o ambiente contemporâneo.

O interesse teórico e acadêmico pela análise do fenômeno da imagem decorre da busca contínua por metodologias científicas que proporcionem uma compreensão holística do indivíduo. Esta abordagem pretende refletir todos os aspectos da existência humana de maneira abrangente, analisando o indivíduo em sua totalidade e integrando as dimensões micro e macro. Nesse contexto, torna-se crucial investigar e analisar fenômenos que manifestem estruturas semânticas conceituais, os quais possuem significativa importância no discurso contemporâneo e são apropriados para abordagens que consideram a cultura como um vetor analítico.

Amparados pelas análises de Paulo Netto (2011), ressaltamos que a teoria sobre a imagem/aparência se configura como conhecimento científico porque possibilita a verificação dos resultados obtidos através da prática social e histórica. Ou seja, através do método, podemos obter a apreensão teórica da percepção do real, e este se torna verificável mediante a prática social e histórica. Portanto, partindo das análises que resultaram em um diagnóstico sobre o modo de ser de determinado objeto, cria-se a possibilidade de o sujeito fazer projeções de sua aparência que podem ser plenamente verificáveis ao longo da história.

Voltemos à concepção marxiana de teoria: a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento do real. Esta reprodução, porém, não é uma espécie de reflexo mecânico, com o pensamento espelhando a realidade tal como um espelho reflete a imagem que tem diante de si. Se assim fosse, o papel do sujeito que pesquisa, no processo do conhecimento, seria meramente passivo. Para Marx, ao contrário, o papel do sujeito é essencialmente ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação. (Paulo Netto, 2011, p. 25).

Portanto, segundo esta constatação, podemos perceber que os seres humanos são agentes ativos na construção de sua imagem real, embora não necessariamente sob condições livremente escolhidas por eles mesmos, uma vez que estão inseridos em um processo histórico. Desse modo, a imagem pessoal é diversificada e está ligada aos processos históricos e sociais dos indivíduos, não havendo uma verdade única sobre a imagem pessoal, mas relações de poder, identidades, lutas e processos complexos de autorreflexão e autorrepresentação. A globalização, ao longo do século XX e XXI, fragmentou as identidades, fomentou desigualdades e criou uma competitividade perversa entre os indivíduos. De acordo com Bauman (1999), a globalização exerce influência significativa nas relações sociais, nas identidades individuais e coletivas, assim como nos padrões de consumo e cultura. O autor enfatiza que, embora a globalização tenha facilitado uma maior conectividade e interdependência entre os países, também desencadeou novas formas de desigualdade, exclusão social e instabilidade. Ao introduzir o conceito de modernidade líquida, Bauman (1999) delinea a fluidez das relações sociais e a volatilidade das estruturas sociais na era globalizada, proporcionando uma análise crítica dos desafios e dilemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas em meio às mudanças provocadas pela globalização. Nesse contexto, ele ressalta a necessidade premente de uma investigação minuciosa e contextualizada desses fenômenos, visando compreender profundamente suas ramificações e implicações em diversas esferas da vida humana.

Santos (2003) sustenta a perspectiva de que o paradigma preponderante da globalização, fundamentado no que ele denomina de pensamento único, tem contribuído para a perpetuação de desigualdades socioespaciais e para a marginalização de determinadas regiões e grupos sociais. Em contrapartida, o autor propõe uma abordagem alternativa da globalização, que se baseia na valorização da diversidade cultural, na promoção da justiça social e na solidariedade global. Esta visão alternativa visa construir uma consciência universal que reconheça e aprecie as diferenças entre os povos. Esta proposta busca, por sua vez, fomentar uma globalização mais inclusiva e sustentável, que favoreça a participação democrática de todos os atores sociais no processo de desenvolvimento global. Além disso, a obra de Santos não apenas oferece uma análise crítica dos desafios contemporâneos da globalização, mas também instiga à ação transformadora e à busca por alternativas mais humanas e equitativas para o futuro da sociedade globalizada.

A imagem visual e pessoal é parte integrante desse mundo, caracterizado por intensas transformações no ambiente de trabalho, que exigem mudanças urgentes nos perfis profissionais, inclusive no campo educacional. Qual é a imagem que as pessoas têm dos professores na Educação Profissional e Tecnológica? Essas imagens influenciam o comportamento em relação à profissão e ao profissional? De acordo com Azevedo (2010), essas imagens estão de alguma forma relacionadas ao desenvolvimento profissional e ao aprendizado do aluno, à sua função e à estética na formação da estrutura humana, refletindo assim como ocorrem na cultura contemporânea.

O artigo foi elaborado sob uma abordagem qualitativa, baseando-se na revisão da literatura, na qual são apresentadas as ideias de diversos autores. Shepel (2002) aborda não apenas o pragmatismo das percepções imagéticas como capacidade de resolver problemas específicos, mas também como forma de autoexpressão. Semenov (2009) conceitua os ciclos da construção da imagem. Ghiraldelli (2007) discute a comunicação visual em seu esplendor e o domínio das imagens. Padilha (2002) explora a imagem pessoal como uma política relacional. Saviani (2009) aborda a formação de professores, enquanto Stapanenko (2007) discute a cultura do professor.

Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa de estudos sobre a imagem do professor e de que forma essa comunicação não verbal pode contribuir para a formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, abordou-se o histórico da imagem dentro do contexto educacional. O artigo está, portanto, estruturado em duas partes, assim delineadas: a primeira parte trata sobre a imagem como formação e informação através de um panorama histórico; no segundo tópico, discorre-se acerca da imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2. A IMAGEM COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO- PANORAMA HISTÓRICO

A crescente importância da imagem como fenômeno da vida cotidiana está intrinsecamente associada à transição para a sociedade da informação, conforme postulado por Schwartzberg (2023). Nesse contexto, autores como Castells (1996) e Giddens (1990) abordam a emergência de uma nova era caracterizada pelo predomínio da informação e do conhecimento. A imagem, em particular, surge como um componente crucial nesse cenário, dada sua capacidade de veicular informações de maneira rápida e eficiente. Ademais, autores como Hall (1997) e Berger, Cohen e Zelditch (1972) destacam que a imagem desempenha um papel central na expressão de identidades, valores e crenças, conferindo-lhe um poderoso instrumento para a comunicação e a interação social. Logo, o interesse prático pela imagem como fenômeno da vida cotidiana está estreitamente associado à transição para a sociedade da informação, uma vez que a imagem se consolida como um recurso fundamental para a comunicação, a expressão de identidades e a interação social nesse contexto sociocultural em mutação.

Pode-se argumentar que as primeiras visões de mundo e abordagens metodológicas para entender e analisar o fenômeno da imagem foram delineadas nas obras de pensadores da Antiguidade, como Sócrates, Platão e Aristóteles, embora esse não fosse o foco principal de suas atenções.

Muita reflexão é dedicada à beleza física e ao apelo estético da imagem, que, nesta altura, começam a ser percebidos como companheiros do sucesso social. O papel da forma, cor, tamanho, som e cheiro na avaliação da imagem é cuidadosamente examinado; surgem as primeiras dicas práticas para melhorar a imagem, com a ajuda de cores e silhuetas de roupas selecionadas corretamente, penteados adequados, entre outros.

Consequentemente, o conceito de "imagem" torna-se a categoria básica central nesta ciência. Tatarinova (2009) aponta que, ao falar sobre a efígie de uma pessoa, refere-se aos seguintes componentes: - ambiente (como é seu escritório, armário, carro); - pública (objetos que criou e utiliza: carta escrita, cartão de visita, presentes e flores que dá); - verbal (do lat. Verbalis - "verbal"; esta é a sua maneira de falar e escrever); - cinética (meios de comunicação não verbais: gestos, expressões faciais e movimentos corporais); - Imagem geral (do latim Habitus - "externo"; inclui

terno, penteado, acessórios); - Mental (visão de mundo e atitudes morais e éticas, estereótipos sociais); - de fundo. Pode ser mediado à distância (essa é informação recebida de fora, e não de nós mesmos, através da mídia etc.)

Semenov (2009) conceitua que, no primeiro ciclo, a imagem ainda não é objeto de atividade consciente, pois, naquela época, o objeto do trabalho e o conhecimento ainda não estavam unificados. Suas formas rudimentares e suas construções surgiram no período do sistema comunal primitivo, com a ajuda de uma certa percepção visual (parafernália externa, gestos, cheiros, expressões faciais, trajes). O líder da tribo, por exemplo, influenciava o comportamento dos companheiros de tribo, podendo modificá-lo e persuadir usando da criação da figura desejada e do charme pessoal. Portanto, é absolutamente justo que suas raízes e sua criação estejam na antiguidade.

O segundo ciclo, conforme exposto por Semenov (2009), representa a etapa de resumir a experiência adquirida por toda a humanidade em sua criação, embora não seja possível determinar qual país se tornou o berço da "imagem" como fenômeno e do "image-making" como forma de implementar esse fenômeno na prática. A análise histórica revela que as ferramentas para influenciar a opinião pública foram amplamente utilizadas em diferentes momentos e em diferentes países, seja na preparação para guerras, no lobby de interesses e personalidades políticas, ou posteriormente, na promoção de mercadorias no mercado e na captação de recursos. Desde o século XVIII, iniciou-se um estudo sistemático de certos aspectos da imagem, o que levou ao surgimento de teorias e hipóteses distintas. O uso de tecnologias na prática contribuiu para uma compreensão teórica mais profunda do processo de formação da imagem. O surgimento da produção de imagens (teoria e prática de sua formação) como um tipo de atividade profissional ocorreu precisamente nesse período, justificado não apenas pelas leis, tradições e necessidades da sociedade, mas também pela disposição da sociedade em perceber a imagem.

O terceiro ciclo (de meados do século XX até o presente), conforme delineado por Yakovleva (2003), caracteriza-se como o período do surgimento da pesquisa filosófica, psicológica e pedagógica no campo da imagelogia, bem como da universalização e disseminação das ideias recebidas para novas áreas do conhecimento. A ciência da imagem foi fundada e definida por W. Safire e K. Boulding na década de 1950, e na prática jornalística, essa ciência foi empregada para popularizar pessoas famosas - cientistas, artistas, músicos e políticos.

Atualmente imersos em uma cultura visual, caracterizada por uma profunda obsessão pelas imagens, muitas vezes carecemos das ferramentas necessárias para questionar o intrincado processo de sua interpretação e assimilação. É amplamente reconhecido que, ao nos depararmos com uma imagem, raramente a abordamos sem realizar uma análise, sem resistir à sua influência ou sem buscar compreender os significados subjacentes que ela encapsula. Essa compreensão torna-se necessária para qualquer tipo de atividade social, conforme confirmado por muitos anos de prática.

A imagem ocupa um lugar de relevância inegável no cotidiano do ser humano contemporâneo. Elas oferecem aos educadores uma presença que não pode ser negligenciada, subestimada ou ignorada em relação ao seu potencial comunicativo, devendo, em vez disso, ser explorada e compreendida adequadamente. Essa consideração representa um benefício claro para o processo educacional, como salientado por Buoro (2003). Consequentemente, isso também incide diretamente sobre a imagem dos professores.

A comunicação visual faz jus ao seu esplendor e o domínio das imagens sobre os conteúdos persiste no cotidiano. O ser humano do século XXI é massificado pela mídia, que define modelos (modas, costumes e modismos), estereótipos, e arquétipos estéticos que o envolvem, mesmo sem perceber, pela constante exposição visual, deixando-o desorientado. Ele está imerso nas imagens. A estética muitas vezes precede a ética em meio ao caos da aparência, que define conceitos considerados relevantes na sociedade moderna. Desta forma desafia o tempo, o espaço e o poder com consistência e conteúdo mais duradouro. Segundo Ghiraldelli (2007, p. 14):

Estamos no mundo em que tudo é feito para os olhos em um sentido específico: o que é para os olhos não é (ou não precisa ser) para razão, para o entendimento por meio de análise, mas para a apreensão rápida. Somos o que somos para sermos vistos.

Padilha (2002, p. 29) sugere que: "[...] um grupo de pessoas cujas opiniões influenciam os resultados que se alinham com nossos objetivos pessoais [...]". A imagem pessoal é caracterizada por Padilha (2002) como política relacional, envolvendo o gerenciamento de variáveis importantes que, de uma forma ou de outra, interferem na relação de cada sujeito com seu público. Isso inclui a aparência, os gestos e a postura, a voz, o vocabulário, os conhecimentos, as habilidades específicas e gerais, a visibilidade e a vontade de comunicar e ensinar.

O olhar desempenha um dos papéis mais significativos na interpretação de uma imagem, pois reflete nossas intenções, sensações, ações e reações. Em conjunto com os outros sentidos utilizados nas expressões faciais, o rosto pode gerar atração ou aversão. Como colocado por Novaes (2006, p. 78): "[...] habitamos na era das imagens. Existir é ver [...]". Contudo, o que realmente enxergamos? Qual é nossa origem? E como somos percebidos pelos outros?

A imagem visual está intrinsecamente relacionada à fusão de diversas formas, signos, gestos e cores, sendo que cada indivíduo se distingue dos demais por meio dessa diversidade de formas de comunicação e expressão. Cada pessoa possui uma personalidade única, característica e peculiar, refletida em seu modo singular de se expressar visualmente. Dessa forma, é viável para cada professor explorar a comunicação não verbal como uma ferramenta pedagógica para a manifestação visual de seu profissionalismo e de sua imagem profissional, alinhada às suas próprias particularidades.

O estilo, o corte, o penteado e a cor de cabelo, a maquiagem, o formato da sobrancelha e os pelos faciais interagem com o formato do rosto e das feições, com a cor da pele e as proporções, resultando numa imagem que pode ser muito diferente da imagem de "rosto lavado" e com o cabelo puxado para trás. É a imagem final que define a identidade da pessoa. (Hallawell, 2009, p.38).

O conceito de omnilateralidade, conforme abordado por Freire (2006), assume um papel crucial na superação do paradigma da "educação bancária", caracterizada pela mera acumulação de informações sem espaço para questionamentos ou reflexões críticas. Freire advoga pela necessidade de cultivar a criticidade nos educandos, capacitando-os a se reconhecerem como agentes ativos da sociedade e a transcender a alienação imposta pelo sistema capitalista. Nesse sentido, uma educação verdadeiramente transformadora deve fundamentar-se em princípios como a omnilateralidade, como observado por Frigotto (1989), uma educação verdadeiramente transformadora deve ser fundamentada em princípios como a omnilateralidade. Isso implica reconhecer a interconexão entre os diferentes aspectos da experiência humana e buscar uma educação que promova não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento pessoal e social dos indivíduos. Dessa forma,

a omnilateralidade emerge como um conceito-chave na busca por uma educação mais humanizadora e emancipatória, capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social.

Este princípio preconiza a formação de indivíduos que considerem todas as dimensões que compõem sua singularidade, levando em conta tanto as condições objetivas quanto as subjetivas que influenciam seu desenvolvimento histórico. Assim, a educação integral abrange a formação holística do indivíduo, rejeitando abordagens tradicionais que fragmentam tanto o conhecimento quanto a identidade do sujeito, inclusive sua autoimagem.

É imperativo reconsiderar os conceitos convencionais que permeiam o universo dos profissionais e da sociedade em geral, pois um dos paradigmas arraigados é a valorização da beleza, muitas vezes reduzida à mera estética (Hallawel, 2004). O zelo que cada professor dedica à sua imagem profissional deve ser compreendido como uma maneira de demonstrar seu profissionalismo, sem desconsiderar, contudo, a importância da sua imagem visual, embora esta não deva ser encarada como o único ou principal aspecto de seu trabalho. Esse zelo pode ser diversificado, plural e assumir diferentes sentidos a depender dos referenciais culturais e de imagem de cada professor, entendendo o zelo com a sua imagem como uma dedicação à narrativa que a sua imagem deseja expressar, seja qual for.

A eficaz aplicação da imagem implica o domínio dos princípios psicológicos e pedagógicos fundamentais que a norteiam. Parece-nos que os princípios de harmonia das percepções visuais, comunicação, autorregulação e influência da fala podem desempenhar esse papel. A formação da aparência do professor deve ser conduzida através do desenvolvimento do autoconceito, como um meio de comportamento e autoavaliação (Utlik, 1999).

Pela dimensão emocional, nossa imagem se revela como uma ferramenta poderosa para integrar diferentes informações. Seja no âmbito pessoal ou profissional, a imagem transcende fronteiras disciplinares, servindo também como um mediador do conhecimento. Isso implica lidar com o conflito entre o discurso, o vazio e a ambiguidade em contraposição à linearidade e singularidade que o outro busca. Nesse sentido, é essencial interessar-se pela semiose intrincada, que Günter Kress concebe como um processo comparativo, reflexivo e construtivo (Kress, 2010).

Manacorda (1995) destaca que o século XX foi caracterizado por uma interação complexa entre avanços tecnológicos e científicos, bem como convulsões sociais e políticas que deixaram marcas profundas na sociedade. Esses eventos históricos não apenas moldaram a trajetória da humanidade, mas também influenciaram a construção da imagem pessoal e coletiva de indivíduos em todo o mundo. De um lado, os notáveis avanços científicos e tecnológicos têm proporcionado novas perspectivas de avanço e desenvolvimento individual, viabilizando melhorias nas condições de vida e ampliando as oportunidades de sucesso tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Contudo, simultaneamente, os eventos trágicos e injustiças decorrentes das guerras mundiais, dos movimentos de emancipação social e dos conflitos ideológicos, conforme conceituado por Manacorda (2006), lançaram uma sombra sobre essa narrativa de progresso, desafiando a visão otimista do futuro. Essas contradições e desafios enfrentados pela humanidade no século XX não apenas influenciaram a percepção individual de identidade e pertencimento, mas também moldaram as aspirações e valores pessoais de cada indivíduo. Assim, a reflexão sobre esses eventos históricos tumultuados não apenas nos convida a compreender melhor nossa própria história e identidade, mas também nos instiga a

considerar como essas experiências coletivas influenciam nossa imagem pessoal e nosso papel no mundo contemporâneo.

Conforme delineado na obra de Kress (2010), intitulada: Multimodalidade: uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea, a análise da imagem revela sua complexidade como um meio de comunicação intrincado e multifacetado. Kress enfatiza que a imagem transcende sua função puramente visual, transformando-se em uma poderosa ferramenta emocional que vai além das fronteiras disciplinares, integrando múltiplas informações. Ao salientar a dimensão emocional da imagem, o autor sugere que esta desempenha um papel crucial na percepção e compreensão do mundo, tanto em contextos pessoais quanto profissionais. Kress aborda ainda a natureza ambígua e não linear da comunicação visual, que envolve a negociação entre diferentes discursos e interpretações. Ele argumenta que é imperativo considerar cuidadosamente a semiose intrincada, um processo que engloba a comparação, reflexão e construção de significados. Isso implica reconhecer que a interpretação da imagem é dinâmica e complexa, exigindo uma abordagem reflexiva e crítica. Ao ampliar sua linha de raciocínio, o autor sugere que a compreensão da imagem vai além de sua superfície aparente, demandando uma apreciação mais profunda de sua carga emocional e sua habilidade de transmitir significados complexos e multifacetados (Kress, 2010).

3. A IMAGEM DE UM PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EPT)

A atuação como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transcende a mera transmissão de conhecimento, sendo um processo complexo e multifacetado que requer não apenas competências técnicas, mas também habilidades interpessoais e uma compreensão profunda das necessidades do mundo do trabalho. Manfredi (2017) realiza uma análise aprofundada acerca do papel do Estado na formulação e implementação de políticas educacionais, com particular atenção voltada à Educação Profissional, enfatizando a importância crucial de uma abordagem atualizada que compreenda a complexidade dos desafios enfrentados neste contexto, resultando em uma visão mais ampla e participativa da educação. Esta análise, em relação à imagem de um professor na Educação Profissional (EPT), destaca a relevância de uma postura reflexiva e adaptativa por parte dos educadores. Tal como o Estado é instigado a reavaliar suas políticas em resposta às demandas contemporâneas, os professores na EPT são incentivados a atualizar suas práticas pedagógicas, reconhecendo as diversas dimensões e necessidades dos alunos, e adotar uma abordagem mais inclusiva e participativa no processo educacional. Dessa forma, a conexão entre o texto e a imagem do professor na EPT sublinha a necessidade de uma reflexão constante e adaptação para enfrentar os desafios em constante evolução no campo da educação profissional.

Segundo Alarcão (2001), ser docente na EPT envolve assumir um papel de destaque na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios e demandas do ambiente laboral contemporâneo. A relação entre a docência na EPT e o mundo do trabalho é intrínseca e bidirecional. Os professores não apenas têm a responsabilidade de capacitar os alunos com habilidades técnicas e conhecimentos teóricos relevantes para suas áreas de atuação, mas também de prepará-los para uma inserção bem-sucedida no mundo do trabalho. De acordo com Imbernón (2009), isso implica não apenas transmitir conteúdos curriculares, mas também desenvolver competências como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e adaptar-se a ambientes profissionais em constante evolução.

O tema da imagem do professor é amplamente debatido na literatura científica contemporânea, e várias definições foram propostas para descrever esse conceito. No entanto, há um consenso de que uma imagem docente positivamente construída é um dos fatores primordiais para o sucesso na prática pedagógica. Nesse contexto, a imagem do professor desempenha um papel crucial na relação entre a docência e o mundo do trabalho na EPT. Segundo Tardif (2002), a imagem do docente não se restringe apenas à sua competência técnica, mas abrange também sua postura profissional, ética de trabalho, capacidade de liderança e habilidades de comunicação. Uma imagem positiva e respeitável contribui para a construção de uma relação de confiança entre o professor e os alunos, facilitando o processo de aprendizagem e preparação para o mundo do trabalho. Por outro lado, uma imagem negativa pode comprometer a autoridade e eficácia do docente, impactando negativamente a sua capacidade de engajar os alunos e prepará-los adequadamente para os desafios do mundo profissional. Portanto, a imagem do professor na EPT não deve ser subestimada, pois influencia diretamente a eficácia do processo educacional e a preparação dos alunos para sua futura inserção no mundo do trabalho.

De acordo com Saviani (2009, p.151), os cursos voltados à formação de futuros professores costumam enfatizar áreas fragmentadas, negligenciando outros aspectos formativos: "(...) os aprovados em concursos para as diversas áreas acadêmicas incidem apenas nos respectivos conteúdos específicos, independentemente das modalidades que lhes correspondam". Dessa forma, não há um trabalho que aborde as múltiplas dimensões desses professores em formação, havendo uma preocupação excessiva em aprofundar a disciplina ou área na qual irão atuar, como se esta fosse dissociada dos demais processos que ocorrem durante o ato educativo, incluindo sua autoapresentação e o gerenciamento de sua imagem.

Um dos requisitos primordiais para a realização de uma formação omnilateral, segundo Stepanenko (2007), é a cultura do professor, que abrange aspectos políticos, ambientais, de comunicação e de aparência. Um dos primeiros elementos pelos quais os alunos constroem uma percepção é a imagem do docente. No processo educacional, essa imagem desempenha um papel crucial como meio de influência pedagógica na formação do interesse cognitivo do aluno. Os discentes estão constantemente atentos ao estilo do professor, sua imagem e comportamento, não apenas dentro dos limites da instituição educacional, mas também na sociedade fora da escola, onde se molda a autoridade geral do professor (Stepanenko, 2007). A aparência do professor, de acordo com Stepanenko (2007), constitui um fator de grande relevância que influencia diretamente o processo educacional, sua autoridade e seu posicionamento dentro da equipe docente. Ela determina o nível de sucesso e credibilidade perante os alunos, podendo estabelecer um ambiente propício ou não para o aprendizado em sala de aula. Além disso, a aparência do professor pode promover ou dificultar a compreensão mútua, facilitando ou obstruindo a comunicação pedagógica.

O sucesso na aplicação efetiva da imagem docente requer uma compreensão sólida dos princípios psicológicos e pedagógicos fundamentais que orientam esse processo. Nesse contexto, princípios relacionados à harmonização das percepções visuais, à habilidade de comunicação, à autorregulação e ao impacto da linguagem verbal surgem como elementos cruciais. Assim sendo, a construção da imagem do professor não se limita apenas à percepção externa, mas deve ser compreendida como um processo intrínseco que envolve o desenvolvimento do autoconceito. O autoconceito refere-se à percepção que o indivíduo possui de si mesmo, englobando elementos como autoimagem, autoestima e autoeficácia (Harter, 1999). De acordo com Utlik (1999), a construção da imagem do professor é influenciada diretamente pelo seu autoconceito, que é moldado por uma série de fatores, incluindo

suas experiências pessoais, valores, crenças e habilidades. Nesse sentido, a autopercepção do professor desempenha um papel fundamental na forma como ele se apresenta e interage com os alunos e colegas de trabalho. No contexto educacional, as práticas comportamentais adotadas pelo professor desempenham um papel fundamental não apenas na condução eficaz das atividades em sala de aula, mas também na construção da sua imagem perante os alunos. Como apontado por Hattie e Timperley (2007), a maneira como o professor se comunica, lidera o ambiente de aprendizagem, lida com conflitos e demonstra empatia e respeito pelos alunos pode ter um impacto significativo na percepção que estes últimos têm do docente.

A avaliação pessoal do professor também é um aspecto importante a ser considerado na construção de sua imagem. Como ele se avalia em relação ao seu desempenho profissional, suas realizações, pontos fortes e áreas de desenvolvimento influenciam diretamente a forma como ele se apresenta aos outros (Marsh, 1990). Portanto, a construção da imagem do professor deve ser entendida como um processo complexo que envolve não apenas a percepção externa, mas também a reflexão interna sobre o autoconceito. Desenvolver uma autopercepção positiva, adotar práticas comportamentais eficazes e realizar uma avaliação pessoal honesta são aspectos essenciais para a construção de uma imagem profissional sólida e positiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Kalyuzhny (2004) ressalta a importância de uma imagem sustentada por conquistas substanciais, observando que uma imagem desprovida de tais realizações tende a desaparecer rapidamente, assim como a neve ao sol da primavera. No contexto educacional, o estabelecimento de um contato eficaz e mutuamente benéfico com o mundo exterior é considerado crucial para os professores. Nesse sentido, os elementos que definem a imagem do professor incluem uma autoestima e autoconfiança elevadas, uma crença na bondade e nobreza humanas, bem como uma responsabilidade social e pessoal, refletida na concepção de que são responsáveis por todos os aspectos, positivos e negativos, de suas vidas. Ademais, a disposição para mudanças e a capacidade de assumir riscos, equilibradas por um senso saudável de autopreservação, são consideradas características essenciais.

O apelo pessoal intrínseco ao professor desempenha um papel determinante na formação de uma atitude positiva por parte dos alunos em relação a ele, criando um ambiente de comunicação agradável e confortável. É relevante salientar que a autoridade do professor pode ser prejudicada caso não desperte o interesse dos estudantes. A falta de interesse na personalidade do professor frequentemente resulta na falta de interesse pelo conteúdo lecionado. Portanto, o cultivo do interesse pela figura do docente funciona como um meio eficaz de estimular o interesse pelo tópico de estudo. Consequentemente, a construção da imagem do professor deve ser inspiradora, como destacado por Kalyuzhny (2004).

Além disso, um poderoso instrumento de influência sobre os alunos reside na expressão facial do professor, a qual deve ser amigável e demonstrar interesse genuíno. Essa expressão facial comunica que tudo o que ocorre na sala de aula é relevante e interessante para o docente, o que por sua vez implica que deve ser igualmente relevante e interessante para os alunos. A dimensão comportamental não verbal, incluindo expressões faciais, gestos, postura, olhar e movimento, desempenha um papel crucial nesse contexto. Um olhar atencioso, um sorriso benevolente e gestos amigáveis exercem um impacto positivo, enquanto gestos explicativos contribuem para uma assimilação mais eficaz das informações, conforme indicado por Stepanenko (2007).

Uma das características fundamentais associadas às percepções imagéticas dos professores é a notável capacidade de adaptação que estes apresentam. Isso implica uma abertura efetiva na

comunicação e a habilidade de acolher o outro de maneira construtiva. O desenvolvimento de um autoconceito positivo por parte do docente desempenha um papel essencial no estabelecimento de um ambiente de sala de aula no qual os alunos se sintam psicologicamente seguros. Tal ambiente promove a construção de uma confiança plena na bondade e no respeito demonstrados pelo professor, ao mesmo tempo em que fomenta o crescimento da autoestima dos estudantes. Esse cenário propicia a expressão plena do potencial criativo dos alunos, como observado por Utlik (1999).

Em geral, as qualidades que caracterizam a imagem profissional de um professor na EPT incluem a capacidade de se comunicar, a arte de falar e, mais importante, de ouvir. O tom certo da conversa, o timbre da voz, a graça dos movimentos determina em grande parte a imagem em que o professor aparece diante das pessoas. Além disso, para ser positiva, a aparência é importante que seja arrumada, harmonicamente adequada e agradável (Kalyuzhny, 2004).

É importante lembrar que Utlik (1999) conceitua que a profissão de professor está associada à popularidade e autoridade entre a população em geral, e seu sucesso profissional é determinado pela atratividade de sua imagem, o que torna necessário o domínio da tecnologia de formação e ajuste de sua efígie. Para os professores, isso é significativo porque as ferramentas importantes de suas atividades profissionais são a comunicação e o impacto nas pessoas.

Com base nas definições existentes da imagem, destacamos seus principais componentes. Os mais significativos são: aparência; uso de meios de comunicação verbais e não verbais; correspondência interna da profissão – o "eu" interior (Kalyuzhny, 2004).

Tatarinova (2009) conceitua que a contradição entre a própria imagem e o eu aos olhos dos outros é fundamental para criar uma efígie motivada por um desencontro de ideias sobre como a organização deve ser percebida pelos outros (imagem desejada) e como eles são realmente percebidos. A identificação desta discrepância precede a atividade de construção da aparência. Modelar a perspectiva de superação da contradição fundamental envolve considerar a presença de uma percepção desejada (projetada ou alvo) e uma percepção reflexiva no sujeito da gestão como condição importante para a formação da imagem de uma instituição.

O objetivo do impacto, segundo Kalvuzhny (2004), é a imagem desejada, que não deve corresponder ao estado real da instituição (organização). É necessário usar seu potencial crescente, que contribui para a divulgação das capacidades da corporação. Assim, Shepel (1998) se concentra não apenas no pragmatismo das percepções imagéticas como capacidade de resolver problemas específicos, mas também como forma de autoexpressão. A aparência, do ponto de vista dessa abordagem, é uma oportunidade de apresentar à sociedade suas melhores características.

Kalvuzhny (2004) estabelece que a imagem pessoal é considerada uma combinação de uma série de fatores internos e externos que definem seus componentes - autoimagem, imagem percebida e imagem exigida. Tal tipologia reflete uma visão da aparência a partir de diferentes perspectivas: do lado do indivíduo e do lado dos outros, das realidades e dos desejos. A autoimagem deriva de experiências passadas e reflete o estado atual da autoestima. Se queremos ser respeitados, devemos primeiro nos respeitar. Na verdade, muitas vezes, a psicoterapia funciona nesse nível de restauração da confiança em si mesmo, valorizando aspectos da personalidade em vez de menosprezá-los. A imagem percebida é como os outros nos veem, e esse ponto de vista pode diferir do anterior. Muitas vezes, não sabemos como realmente somos tratados ou como os outros falam de nós.

Antagonicamente, Kalvuzhny (2004) sugere que o conteúdo da imagem é baseado no autoconceito do sujeito-protótipo da aparência. Assim, no primeiro estágio do algoritmo para formar uma percepção, a atividade do sujeito-protótipo é voltada para seu próprio autoconceito. Esta é a atividade de reflexão, que visa, em particular, a percepção e a consciência do sujeito sobre como os outros o percebem, em comparação com seu próprio autoconceito e a avaliação tanto de sua própria imagem pelos outros quanto de seu autoconceito seguindo essa comparação, com o objetivo de identificar contradições internas.

A verticalização dos cursos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um tema de considerável interesse e debate dentro do campo educacional contemporâneo. Oliveira (2016) enfatiza que esse fenômeno se caracteriza como um processo direcionado à integração dos distintos níveis de ensino, tais como os cursos técnicos de nível médio e os cursos superiores de tecnologia, visando oferecer uma formação abrangente e contínua aos estudantes. Esse movimento é conduzido com o propósito de alinhar-se as exigências do mundo do trabalho e às demandas sociais, procurando proporcionar uma educação que contemple tanto aspectos teóricos quanto práticos. Nesse contexto, a construção da imagem pessoal assume um papel de destaque em instituições democráticas e pluralistas, como os Institutos Federais (IFs). Conforme salientado por Costa (1997), a imagem institucional é moldada por meio de práticas, políticas e valores adotados, refletindo a identidade da instituição e seu compromisso com a diversidade e a inclusão. Segundo afirma Costa (1995, p. 43), “quando a identidade é forte, claramente diferenciada e gerenciada, chega a formar parte da personalidade original da instituição, e, então, resulta em estilo. A este estilo – dito em sentido amplo – pode-se chamar, com propriedade: imagem”.

Nos IFs, essa imagem ganha especial relevância devido ao compromisso inerente à democratização do acesso à educação de qualidade e à promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades circunvizinhas, um exemplo concreto da verticalização pode ser observado nos cursos de Hospedagem oferecidos pelos IFs. A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desses programas evidencia a integração de disciplinas e conteúdos que abrangem tanto aspectos técnicos específicos da área de hospedagem, como gestão hoteleira, operações de recepção e governança, quanto conhecimentos mais abrangentes relacionados a áreas como administração, marketing e sustentabilidade ambiental (IFB, 2020).

A discussão sobre uma educação emancipatória está intrinsecamente relacionada à questão da construção da imagem, uma vez que uma educação emancipatória busca capacitar os indivíduos a desenvolverem sua própria identidade e agirem de forma autônoma e crítica na sociedade (Freire, 1987). Nesse contexto, a construção da imagem transcende a mera apresentação externa e envolve o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma compreensão profunda de si mesmo e de seu papel na sociedade. Cada indivíduo é incentivado a desenvolver sua própria imagem dentro de uma pluralidade de identidades e perspectivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática (Giroux, 1997).

A relação entre a verticalização das instituições de ensino na EPT e a construção da imagem dos educadores pode ser compreendida à luz das considerações de Pacheco (2015) sobre o papel da verticalização na organização curricular e na proposta pedagógica das escolas. Pacheco destaca que a verticalização atua como uma força organizadora dos currículos dos cursos, fortalecendo a proposta pedagógica da instituição e potencializando um trabalho educativo de qualidade e acessível a todos os alunos. Essa abordagem colaborativa e compartilhada facilita o desenvolvimento de um ambiente

educacional reflexivo e criativo, no qual os educadores são incentivados a desempenhar um papel ativo na promoção da autonomia dos educandos. Nesse sentido, a autonomia, conforme definida por Cattani (1997), assume um papel central no contexto educacional. Cattani destaca que a autonomia compreende uma ampla gama de valores e experiências sociais centrados no princípio da livre determinação do indivíduo ou grupo. Isso implica a capacidade de se opor a normas arbitrárias e hierarquias opressoras, buscando formas de práticas educativas que valorizem a liberdade e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Portanto, a relação entre a verticalização das instituições de ensino na EPT e a construção da imagem pessoal dos educadores reside na promoção de um ambiente educacional que valoriza a colaboração, a criatividade e a autonomia. Ao desenvolverem um trabalho reflexivo e participativo, os educadores contribuem para a formação de uma imagem pessoal positiva, baseada no compromisso com a qualidade educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a verticalização não apenas fortalece a proposta pedagógica da instituição, mas também influencia a construção da identidade profissional dos educadores na EPT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos modernos, o conceito da imagem de um professor é interpretado de forma ambígua. Os autores se concentram em seus aspectos individuais. Quando se trata da imagem de um professor, toma-se como base o contexto sociopsicológico. Considera-se sua manifestação em situações de interação entre professor e alunos. A partir desta percepção, cria-se uma imagem ideal, que passa por mudança e reconstrução, reflexo da necessidade de uma época, tornando-se uma ferramenta de comunicação assertiva nas necessidades do hoje.

Além disso, cada ponto deste esquema, segundo Stanislavsky (1989), corresponde a diferentes pontos de consciência. A imagem ideal representa o ponto de vista do público sobre o ideal do professor. A real corresponde às características do objeto com seus pontos fortes e fracos. A criada refere-se ao ponto de consciência de massa após as características da imagem conduzida.

Considerando todas as abordagens mencionadas, podemos propor a seguinte definição sociopsicológica da imagem do professor: a imagem é um conjunto de signos simbólicos que caracterizam o sujeito, os quais são desenvolvidos no contexto da interação interpessoal entre o professor e os participantes do processo educacional, como conceituado por Shepel (2002). De outro modo, Stanislavski (1989) aponta que cada elemento desse esquema reflete diferentes aspectos da consciência. A imagem ideal corresponde à percepção do público em relação ao ideal de um professor. A imagem real engloba as características objetivas do sujeito, incluindo suas forças e fraquezas. A imagem criada, por outro lado, relaciona-se com a representação coletiva resultante após a exposição das características individuais.

A percepção da imagem possui múltiplas camadas, sendo que, ao mesmo tempo, seus elementos individuais devem se integrar harmoniosamente para compor um todo coeso. Na análise da aparência, torna-se evidente que as características visíveis não podem ser consideradas isoladas ou independentes umas das outras. Nesse contexto, o universo visual é concebido como um sistema orgânico em que é difícil remover qualquer elemento sem causar uma alteração substancial em toda a imagem, conforme postulado por Shepel (1998).

Em consonância com essa perspectiva, a construção da imagem profissional pode ser encarada como um processo emancipatório, conforme discutido por Freire (2002) em sua obra "Pedagogia do Oprimido". Freire advoga uma pedagogia que busca a emancipação de todos os indivíduos, promovendo uma luta libertadora pela transformação social e questionando os padrões estabelecidos pela elite em relação ao que é considerado adequado ou inadequado na esfera da imagem profissional. O projeto emancipatório defendido por Freire também enfatiza a importância do multiculturalismo e sustenta que o respeito pelo direito à diferença é um elemento essencial de uma sociedade democrática.

Além disso, a imagem, conforme Lomazzi (1982), pode ser entendida como um sistema de signos e uma forma de linguagem que se manifesta de maneira prática e direta no cotidiano. Essa linguagem visual combina elementos mentais e psicológicos, muitas vezes com menos controle consciente do que aplicamos às palavras. Portanto, a gestão da imagem, assim como sua compreensão, torna-se uma habilidade essencial.

Considerando tudo o que foi mencionado, podemos propor a seguinte definição sociopsicológica da imagem do professor: a aparência é formada por signos simbólicos do sujeito, criados no processo de interação sujeito-sujeito do professor com os participantes do processo pedagógico integral. (Makarenko, 1926).

De modo geral, a aparência é entendida como a manifestação imediata de algo. A partir dessa afirmação, surgem algumas considerações importantes: em primeiro lugar, dado que a existência é algo que independe da manifestação da essência, a relação entre ambas não está condicionada à origem natural ou social do objeto ou fenômeno. Em outras palavras, a aparência não se refere apenas ao modo como as pessoas percebem a imagem, mas sim decorre da própria forma como ela se apresenta.

5. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Artmed editora, 2001.

ALTET, Marguerite. **As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação saber analisar**. In: PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). Formando professores profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

AZEVEDO, Mauricio Cristiano de. **Educação estética e razão comunicativa: outro da razão ou da racionalidade?** Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BERGE, Joseph; COHEN, Bernard P.; ZELDITCH JR, Morris. **Características de status e interação social**. Revisão sociológica americana, p. 241-255, 1972

BIANCO, Bela Felman; LEITE, Miriam L. Moreira. **Desafios da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1998

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

- CATTANI, A. D. (Org.). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997
- COSTA, Joan. **La Imagem de la empresa**. Madrid: Ibérico Europea de Ediciones, 1997.
- COSTA, Joan. **Comunicación corporativa y revolución de los servicios**. Madrid: Ediciones de las Ciencias Sociales, 1995.
- DORFLES, Gillo; LOMAZZI, Giorgio. **Psicologia do vestir**. Assírio & Alvim, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FRIGOTTO, G. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos**. In: Gomez, Carlos M. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- GIDDENS, A. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O corpo: filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007
- GIROUX, Henry. Rewriting the discourse of racial identity: Towards a pedagogy and politics of whiteness. **Harvard educational review**, v. 67, 1997.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997. p. 15-46.
- HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. São Paulo: SENAC, 2009.
- HALLAWELL, Philip. **Visagismo: harmonia e estética**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004
- HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. Guilford Press 1999.
- HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. **The power of feedback**. *Review of Educational Research*, 2007, 77(1), 81–112. <https://doi.org/10.3102/003465430298487>
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: Novas tendências**. 1º ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.
- KRESS, GR. **Multimodalidade: Uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea**. Routledge. 2010.
- MAKARENKO, A.S. **Poema pedagógico**. Tradução Belinky. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Paco Editorial, 2017.
- MARSH, H. W. **The structure of academic self-concept: The Marsh/Shavelson model**. *Journal of Educational Psychology*, 1990, 82(4), 623–636. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.82.4.623>
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.

NOVAES, Regina. **Juventude e Sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas.** Revista Sociologia Especial – Ciência e Vida. São Paulo, outubro de 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional.** Papyrus Editora, 2016.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** 2015.

PADILHA, ÊNIO. **Marketing pessoal e imagem pública.** 2. ed. Camboriú SC: Editora Pallotti, 2002

PROZOROV, G. S. **Views of Nadezja Konstantinovna Krupskaya on didactics. Soviet Education,** New York: International Arts and Sciences Press, v.1, nov./oct. 1958/1959.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica e mídia.** São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf> . Acesso em: 27 jan. 2024. SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.* 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995, p. 17.

SCHWARTZBERG Arteaga, I. E. **A sociologia da imagem e seu potencial epistemológico nos estudos migratórios.** *Jornal da USP.* 2023. <https://jornal.usp.br/?p=685562>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SHEPEL, V.M. **Antropologiya upravleniya vysshem obrazovanii v Rossii.** - 1998. - U. 3. - S. 105-107. - (SHEPEL, V. M. **Antropologia gerencial na universidade /Ensino superior na Rússia.** -1998. - No. 3. - S. 105-107.)

SHEPEL, V. M. **Имиджология: учебное пособие** /В.М. Шепель. М.: Народное образование, 2002. 254 с. [Shepel, V.M. **Imagelogia: livro didático** / V.M. Shepel. М.: Educação nacional, 2002. 254 p.]

SHEPEL, V. M. *Imidzhologiya: sekrety lichnogo obayaniya – Rossiya*, Editora Fênix, 2005. – [SHEPEL, V. M. **Imagelogia: os segredos do charme pessoal** – Rússia, Editora Fênix, 1994.]

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes 2002

TATARINOVA, N. V. **O ponyatii «imidzh» i yego otlichii ot analogichnykh ponyatij «imidzh», reputatsiya, stereotip** / N. V. Tatarinova // *Filologicheskiye nauki. Voprosy teorii i praktiki.* - 2009. - № 2. - S. 252-255. - (TATARINOVA, N. V. **Sobre o conceito de imagem e sua diferença de conceitos semelhantes de imagem, reputação e estereótipo** / N. V. Tatarinova // *Ciências Filológicas. Questões de teoria e prática.* - 2009. - № 2. - S. 252-255.)

Золотовская Л.А. **Особенности профессионального имиджа учителя: социально-психологический аспект** // *PR в образовании.*-2005. (Zolotovskaya L.A. **Características da imagem profissional do professor: aspecto sociopsicológico**//*RP na educação.* -2005).

КАЛЮЖНЫЙ А.А., Шуйтенов Г.Ж. Модель формирования информационной культуры будущих учителей // Вестник Костромского государственного университета. В. Некрасов: Серия психологических наук «Акмеология образования». Т.12. - № 2. - 2006. - С. 93-95. - (KALYUZHNY A.A., Shuitenov G.Zh. Modelo de formação da cultura da informação de futuros professores // Boletim da Kostroma State University. NO. Nekrasov: Uma série de ciências psicológicas Acmeologia da educação. Т.12. - № 2. - 2006. - S. 93- 95.)

КАЛЮЖНЫЙ, А. А. Психология формирования имиджа учителя / М.: Владос, 2004. - 222 с. (KALYUZHNY, A. A. Psicologia da formação da imagem do professor / М.: Vlados, 2004. - 222 p.)

КАНН-КАЛИК В.А. Учителю о педагогическом общении. - М., Просвещение, 1987. (KANN-KALIK V.A. Ao professor sobre comunicação pedagógica. - М., Educação, 1987).

СТАНИСЛАВСКИЙ К.С. Собрание сочинений: В 09 томах. М. Арте, 1989. (STANISLAVSKI K.S. Obras coletadas: Em 09 volumes. М. Arte, 1989).

СТЕПАНЕНКО И.Н. Имидж педагога как условие высшего профессионализма // Имидж как феномен современной цивилизации. - М.: РИЦ АИМ, 2007. (STEPANENKO I.N. A imagem do professor como condição para um maior profissionalismo // A imagem como fenômeno da civilização moderna. - М.: RIC AIM, 2007.)

Утлик Э.П. Практическая психология имиджа / Э.П. Утлик // Вестник МГУ. Серия Управление. 1999. № 2. С. 5-10. (Utlík E.P. Psicologia prática da imagem / E.P. Utlík // Boletim da Universidade Estadual de Moscou. Gerenciamento de séries. 1999. № 2. P. 5-10)

Яковлева Е. В. и Яковлева Н. О. Теоретико-методологические основы педагогического проектирования: Монография. – М: Публикация информации. Центр АТиСО, 2003. – 239 с. (Yakovleva E. V. e Yakovleva N.O. Fundamentos teóricos e metodológicos do desenho pedagógico: Monografia. – М: Publicação de informação. Centro ATiSO, 2003. – 239 p).

Submissão: 21/03/2024

Aceito: 20/05/2024